

O Seculo Comico

O SEculo



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. J. DASILVA GRACA, Limit.ª

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Explicação para crianças



— O' papá: que são os Transportes Marítimos do Estado.
 — Tu ainda não podes perceber bem: é uma coisa que faz que anda mas não anda...



PALESTRA AMENA

A Duse

Vossas excellencias hão-de estar lembradas d'uma mulher com umas farrigas de cabelo branco a um lado da cabeça, falando menos mal italiano, que em tempos appareceu no teatro, então chamado «D. Amelia», a representar com uma companhia de comicos de fóra da terra; pois bem: essa tia-sinha, em quem o nosso publico reconheceu algum talento, depois de estar uns tempos afastada da scena, volta agora a representar e qualquer dia temo-la por aí, se Deus Nosso Senhor quizer.

Pois faz muito mal em cá vir, essa actriz das duzias. E' verdade que da outra vez causou uma tal ou qual sensação, porque não tínhamos grandes artistas no nosso teatro; era tudo uma velhada de pouco mais ou menos, que aturavamos por honra da firma. Mas hoje! Hoje, que as celebridades no teatro portuguez são aos cardumes, que não ha actor nem actriz que no dia seguinte ao da estreia, não seja alunchado de illustre, magnifico, esplendido, genial, etc. e tal!

Que demonio vem cá fazer essa velha d'uma figa, que reportorio nos vai dar, que novidades nos trará d'essas longi-

quas e selvaticas paragens italianas?! Sim, estamos a adivinhar: soube das tragedias do nosso Afonso Gaio e metteu-se-lhe em cabeça que podia fazer sombra á nossa Augusta Cordeiro, por exemplo, á nossa Palmira Torres e a tantas, tantissimas outras actrices que tem levantado o nivel da scena portuguesa ás culminancias que sabemos; quer talvez tentar as i genuas e propõe-se a meter n'um chinelo a Auzendinha e muitas outras que não citamos para não ferir susceptibilidades; terá ovidio falar no «Trólaró», quiçá no «Cerro ao rei» e apparecerá agora com velidades de poder cantar o fado do Ganga-da-moina ou a canção da Margarida-vai-á-retrete; mas, sua Duse de mil diabos, ainda ha-de comer muito sal para se poder comparar ás «estrelas» de revista, com um nome de palmo e meio nos cartazes e com retratos nos jornais e nos escritorios dos empregarios!

Chegaram-lhe as saudades do teatro, agora, aos cincenta e tantos anos? Pois deixe-se ficar lá pelos seus sitios, a dar sorte aos d'Annunzios e a apañar liras aos patetas dos italianos, que para cá vem de carruho e talvez volte a toque de caixa.

Ora a fufia!

J. Neutral.

Radio

Como é sabido, um grupo de senhoras ofereceu uma grama de radio a «madame» Curie e é tal o valor do metal, que o compartimento do navio que o transporta foi fechado a sete chaves, guardado por sentinelas e não sabemos se o proprio navio navega rodeado de submarinos, couraçados, etc., etc.

Ora? tudo isto contam os jornais e tudo isto causa grande admiração em



quem lê as coisas superficialmente. Então assim se temem os gatunos? dir-se-ha.

E' que a «madame», como pessoa de grande tino que é, prevê todas as hipoteses e até mesmo a do navio ter de mudar de rumo, por qualquer circunstancia e de entrar no porto de Lisboa. Aí está.

O arco de Almedina

Vai muito acesa a luta de varios catturas contra a Camara Municipal de Coimbra, porque esta está, ao que parece, na sinistra intenção de deitar

abaixo o arco de Almedina, d sacato que não é a primeira vez que se comete, visto que aquí le arco substituiu muito provavelmente outro arco, como este tinha substituido terceiro e assim sucessivamente.

Estamos decididamente ao lado dos que querem a conservação do arco, porque pode vir coisa peor; igual erro se cometen quando se substituiu a poetica mala posta pela prosaica locomotiva, a linda casa portuguesa, de tetos tangentes ás cabeças dos habitadores e d' janelas do tamanho de frestas de pombal pela resgada e antipatica construção moderna, a lampada de azeite iluminando o painel das almas, pela crueza da electricidade, etc., etc., não falando em que se ainda vestissemos como o homem primitivo não só a arqueologia tinha muito a ganhar com isso, mas tambem as nossas proprias algeibeiras, que, por sinal não existiriam.

D'ixem lá estar o arco, que está muito bem.

A moda para homens

Reclamo d'uma loja de modas, nos jornais serios:

«Nos tempos presentes, em que é para notar que não só o belo e formoso sexo se preocupa com a elegancia das suas «toilettes», mas tambem o sexo forte procura não descuidar as suas...»

Efectivamente os homens cada vez se parecem mais com as mulheres. E vice-versa.

Mau exemplo

Temo-nos farto de prégar que devemos cultivar, cada vez mais, a amizade que nos liga aos nossos vizinhos espanhois, mas d'af até aconselharmos que se lhes sigam os exemplos, vai um abismo.

Agora mesmo acaba o director da policia de se urança de Madrid, de tomar uma providencia que de modo nenhum deve ser limitada entre nós, qual é a de ordenar que nos animatografos os lugares d s homens sejam separados dos das senhoras.

Por mau caminho seguem os súbdito



dos do rei Afonso, permitam-nos a franqueza. En ão, quando por toda a parte se reclama intensificação de trabalho, que depende evidentemente do numero de braços que nêle se empregam, é que em Espanha se determina uma coisa d'estas?!

As estatisticas nos dirão d'aqui a pouco o lamentavel resultado de tal medida, que não pode deixar de ser a da diminuição da concorrencia aos animatografos, ou antes, a diminuição da população.

Ver-se-ha.

LOGARES SELECTOS

Linda concha que passava
Boland por sobre o mar
Junto a uma rocha, onde estava
Triste donzela a pensar;

Perguntou-lhe:—Virgem bela,
Que fazes no teu seismar?
—E tu, pergunta a donzela,
Que fazes no teu vagar?

Responde a concha:—Formada
Por estas agnas do mar
Sou pelas agnas levada
Nem sei onde vou parar!

Responde a virgem sentida,
Que estava triste a pensar:
—En tambem vago na vida,
Como tu vagas no mar!

—Vais d'uma a outra das vagas,
Eu d'um a outro seismar;
Tu indolente divagas,
Eu soffro triste a cantar.

—Vais onde te leva a sorte,
Eu, onde me leva Deus:
Buscas a vida—en a morte;
Buscas a terra—en o ceu!

(De GONÇALVES DIAS)



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha vóla isponsa.

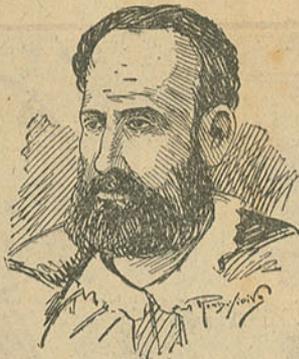
Pruméro que tudo deseijo çaber cumo tens paçado i malos caxos i touda a familia caminha ó fiser desta é vóla grassas a deus á mái. Liansso não da pena pra te dar as ultemas nuvedades triatais enjas estas é a penultima cuja esta é u «Piscador de perulas» cujo este é u noço Zé Ricardo que dantes era fedalço i agora anda de çubrecasaca i pulainas pellas agnas frutadas das «cocotias» de Paris a insinaros vólas manéras a cumessar pella menina Culassa que nan quis intrar in tempo cumo debes istar alinbrada nu «Drivosie-mo-nos» porque era uma pessa munto imural porque tinha de comer camarões cu marido in gavinete raservado mas cagora nan se inporta de fazer cocotias i de comer ns mêmso camarões cum quatre ó sinco amantes que iço é que nan é nada imural. I vai ó pois a pessa é mural pur umas poucas de coisass; uma déllas é porque u Julio Dan-



tes dixé que ella que era mural i que inté sela nan foçe aprovada pró triato Nassional elle era inté capaz de tirar toudas as pessos de elle de lá i já ce çabe que é mural porque us tardutores que tamen nan querem a imuralidade de ninguem fazeram que nu fin da pessa un rapaz dixesse que vai çazar i a cocotia Culassa diz que afinal u çazamento deve ser munto mais millhor cu cocotiamto. Fica açin çalva a onra du convento i canto ó resto da muralidade faz idéa cumo çará nan intrando sinão cocotias dambos ns cexos i nan ce dezendo sinão cas cocotias é que ção a prudéncia du çuercio, da industria i dágricolltura i inté da politéga i quem ficon toudo contente foi u çuicçairo Santos Távares porque touda a jente le dice que tinha tído çarradas de resão in nan çrer a pessa nu puvlico mas aquillo rialmente nan é imural u que é uma ispiga munto grande prós imprezairos prós ártistas i pró puvlico i ós pois u desinpenho é que foi toudo catitta cum respeito ás tualétes da Culassa caquillo inté pares e desingunsada de touda perna prá qui çbrasso prá coli i a falucar a nove çai

EM FOCO

Fernão do Magalhães



*A vez primeira tenta a volta ao mundo
O português, ousado navegante;
Vela ao vento larga, sempre avante,
Vence o ceu temeroso e o mar profundo.*

*Chegando ás Filipinas, num segundo
O onho architectado, tão brilhante,
Desfaz-se, que o selvagem petulante
Logo o passa ao bandulho torpe e imundo.*

*Encerra uma lição esta pasagem
Quando o furor da gloria nos abraza
E se corre a quem risco na viagem.*

*Quem não tem barbatana nem tem aza
Deixe lá essas provas de coragem...
Valente é um rato em sua casa...*

BELMIRO

jnte fica cin preceber mais da metade qui é cumo uzam as cocotias de Paris i vai ós pois çenpre gustava que tu vices a Alvertina fazer un papel de cocotia munto estupeda que pairesse que nunca çaiu das bersas i nunca viu jente i intão cum isto nan te infado mais çenão que istava çigundo te tanho mandado dezer resulvido a ir a paris mas já nan vou porque já çei u caquillo é que é i que pra ver aquilo nan valle a penna çair de peras ruivas i intão aressebe çóddosas çoidades deste ca vida te deseija inté cando dnos noço sinhor quixer i alinbranças a touda a familia i a quem pur mim préuntar deste té marido i oriado munto agardesido.

Jerolmo

Empreziario do Pauliteama de Peras Rulvas.

Agora vai

A sr.^a doutora Paulina Luizi realison por aí varias çonferencias, n'uma das quais, referindo-se aos çdireitos que a mulher deve çonquistar, o de voto, entre çntros, incitou as mulheres por-



tuguêsas a çonstituirem un «comité» çfeminista, de que se anda já a tratar. E' para nós çxtremamente çimpatico

tudo quanto çheira a çenhoras—dité seja sem malicia. Por isso não çodemóficar indiferentes perante o movimento çfeminista que vai produzir-se entre nós e, não çpodendo çcooperar n'ele d'outro modo, çofereçemos ás çportuguêsas que nesse sentido se movimentam, as leis çcolunas do «Seculo Comico», para aqui atacarem o homem e do mesmo se çdefenderem.

Que não de vencer, é çconvicção nosa e mais çdepressa do que se çjulga, porque as çprovas de incapacidade que temos dado são de çsobejo e de çmolde a çjustificar a çsubstituição dos çhomens pela çsenhoras, em todos os çaltos çcargos que çaqueles ainda çexercem; çfeita mais esta çexperiancia só nos çfaltará çexperimentar as çcrianças e çentregar-lhes a çdircção das çcoisas çpublicas.

Se não estamos em erro Eduardo Schwalbach, o çglorioso çcomediografo, çcriou na sua revista «O reino da çbó-lhe» un paiz em que os «çbébs» çgovernavam e çninguem se çdava mal com isso. Pois çexperimentemos, çexperimentando çprimeiros as çdamas, que não çfazem grande çdiferença d'aquelles,

Correspondencia

MAURY.—Tem çcerta çgraça. Çcontinue, çmeta mais çrecheio nos çcontos e çestamos ás çordens.

PROFESSOR X.—Temos çprovas da sua çalta çcapacidade, mas não em çletras. Vai çbem em çtretas.

R. P. S.—ÇBrevemente çpublicaremos a sua çlinda çprodução na «Torre de çchifre», que para isso é que ella se çfez.

A. S. TAVARES P.—Quando çpassarmos por çvocê çabotoçremos o çcasaco e não çhaverá çnovidade de çmaior.

Subsistencias



— Então quanto quer de chouriço?
— Um miligrama...